

EDITORIAL

Em Fevereiro de 1974 foi criada a Sociedade Portuguesa de Física tendo ficado a Sociedade Portuguesa de Química como continuadora da antiga Sociedade Portuguesa de Química e Física. Por razões várias a Sociedade Portuguesa de Química teve um longo período de estagnação. Recentemente, entre um grupo de pessoas mais ligadas à Sociedade Portuguesa de Química, surgiu o impulso de relançar a Sociedade. Estas pessoas organizaram-se em Comissão ad hoc e em Julho de 1975 foi eleita, em Assembleia Geral, uma Comissão Instaladora constituída por:

Jorge Calado	- Instituto Superior Técnico
Romão Dias	- " " "
Cardoso Pereira	- Faculdade de Ciências de Lisboa
Silveira Ramos	- " " "
J.C.R. Reis	- Faculdade de Ciências de Lisboa
César A.N.Viana	- " " "

As tarefas cometidas a esta Comissão foram numa fase de arranque, assegurar as condições mínimas de funcionamento, tentar dinamizar a Sociedade à escala nacional e programar, a curto prazo, algumas realizações que criem uma base concreta para a vida da Sociedade.

A necessidade de uma informação mais actualizada e de um diálogo frequente entre os membros da Sociedade sobre os mais variados aspectos da Química não podia ser satisfeita pela Revista Portuguesa de Química dada a sua periodicidade e a sua função primordial de publicação de artigos científicos originais. Daí a razão de ser deste Boletim. Pretende-se que este contenha uma informação mais imediata sobre acontecimentos do mundo da Química, quer nacional quer internacional (congressos, conferências, inovações, etc.) e pequenos artigos de informação sobre aspectos de ensino, desenvolvimento tecnológico, divulgação de trabalho de investigação que está a ser realizado no país, etc.. Uma secção que consideramos da maior importância é a de correspondência na qual esperamos que sejam apresentadas sugestões, experiências e problemas aos quais a Sociedade procurará dar resposta, usando para isso da informação ao seu dispôr (ver inquérito).

Uma das primeiras preocupações desta Comissão foi conseguir uma sede própria independente e dotada de serviços administrativos adequados. Em seguimento a conversações havidas com o Instituto de Alta Cultura foi possível concretizar este anseio graças à concessão de um subsídio especial que permitiu o aluguer de um andar (Avenida da República, 37-4º Lisboa-1) para a instalação da nossa Sociedade em conjunto com outras Sociedades congêneres, entre as quais se encontram já a Sociedade Portuguesa de Física e a Sociedade Portuguesa de Matemática. A sede está a ser mobilada graças a um generoso subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian.